



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO
TOCANTINS CENTRO DE EDUCAÇÃO,
HUMANIDADES E SAÚDE DETOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VERÔNICA MARINHO DE SOUSA

**MEMÓRIAS DO BRINCAR EM TOCANTINÓPOLIS - TO: UM
ESTUDO COM IDOSOS DO PROJETO SAÚDE E COGNIÇÃO NA
MELHOR IDADE - UFNT**

Tocantinópolis/TO

2022

VERÔNICA MARINHO DE SOUSA

**MEMÓRIAS DO BRINCAR EM TOCANTINÓPOLIS - TO: UM
ESTUDO COM IDOSOS DO PROJETO SAÚDE E COGNIÇÃO NA
MELHOR IDADE - UFNT**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Dr. Mayrhon José Abrantes Farias

Tocantinópolis/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M338m Marinho de Sousa, Verônica.

Memórias do brincar em Tocantinópolis - TO: um estudo com idosos do projeto saúde e cognição na melhor idade - UFNT. / Verônica Marinho de Sousa. – Tocantinópolis, TO, 2022.

23 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2022.

Orientador: Mayrthon José Abrantes Farias

1. Cultura corporal. 2. Cotidiano. 3. Brincadeiras. 4. Memórias. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VERÔNICA MARINHO DE SOUSA

**MEMÓRIAS DO BRINCAR EM TOCANTINÓPOLIS: UM ESTUDO COM
IDOSOS DO PROJETO SAÚDE E COGNIÇÃO NA MELHOR IDADE - UFNT**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 22/ novembro / 2022

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias (Orientador), UFNT - Tocantinópolis

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza (Examinador), UFNT - Tocantinópolis

Prof^a. Dr^a. Janaína Ribeiro de Rezende (Examinadora), UFNT - Tocantinópolis

Tocantinópolis, 2022.

Dedico este trabalho primeiramente á Deus, por ser essencial em minha vida, sem ele e sem minha fé nada seria possível. À minha mãe Heloína Rodrigues Marinho, ao meu irmão Wemerson Marinho de Sousa pelo incentivo e apoio constante. À minha filha, Maria Flor Marinho Dias, por mais que seja tão pequena, mas é ela que me dar forças todos os dias para continuar lutando. Ao meu pai, Francisco Moraes Sousa (in memoriam). Ao meu professor e orientador Dr. Mayrhom José Abrantes Farias sou grata pela paciência, orientação e o incentivo desde o início, e que com sua ajuda tornou possível a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela minha vida, por me dar forças constantemente para seguir meu caminho com fé.

À minha família, que sempre me apoiou e não me deixou desistir. Em especial, a minha querida mãe, Heloína Rodrigues Marinho, pelo seu amor incondicional, por não medir esforços para me ajudar sempre que preciso, por sua dedicação comigo desde do nascimento. Ao meu irmão Wemerson Marinho de Sousa, que desde quando eramos pequenos, sempre esteve ao meu lado, me ajudando e apoiando. À minha filha, Maria Flor Marinho Dias, o maior motivo de nunca ter desistido.

Agradeço também ao professor Dr. Rubens Vinicius Leitieri por disponibilizar o espaço do grupo de estudo, juntamente com os monitores que ajudaram a estreitar o relacionamento com os entrevistado, vocês foram de suma importância para a realização desta pesquisa.

Ao meu professor e orientador Dr. Mayrhom José Abrantes Farias, pelo apoio e incentivo desde o início da graduação. Um profissional incrível que exerce sua função com amor e excelência. E a todos os meus professores da graduação, pelos ensinamentos, por estreitarem a minha afetividade pela docência e pela Educação Física. Agradeço também ao meu professor do ensino fundamental, Cássio Mota, que através de suas aulas me proporcionou um outro olhar para a Educação Física escolar.

Agradeço todos meus colegas de graduação, vocês tornaram o processo mais leve e prazeroso, sempre unidos e ajudando uns aos outros. Em especial minha amiga Millena Silva Ramos, por sempre está comigo, me apoiando, desde o ensino fundamental.

Enfim, sou grata a todas as pessoas que ajudaram e contribuíram direto e indiretamente para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	08
1 INTRODUÇÃO.....	08
2 METODOLOGIA.....	11
2.1 Tipo de estudo.....	11
2.2 Local da pesquisa.....	12
2.3 Sujeitos da pesquisa.....	12
2.4 Procedimentos de produção de informações.....	13
2.5 Procedimentos de análise dos registros.....	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
3.1 Brincadeiras identificadas, características gerais e classificações.....	15
3.2 Memórias do brincar dos idosos tocantinopolinos.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5 BIBLIOGRAFIA.....	21

MEMÓRIAS DO BRINCAR EM TOCANTINÓPOLIS – TO: um estudo com idosos do
Projeto saúde e cognição na melhor idade – UFNT

MEMORIES OF PLAYING IN TOCANTINÓPOLIS – TO: a study with elderly people
from the Health and Cognition Project at the best age – UFNT

Verônica Marinho de Sousa (Discente), Mayrhone José Abrantes Farias (Orientador)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo registrar parte do acervo da cultura corporal da cidade de Tocantinópolis – TO, por meio das brincadeiras identificadas junto a idosos participantes do Projeto Saúde e cognição na melhor idade – UFNT. Para tanto, foi realizado um trabalho de campo, de natureza exploratória e análise qualitativa. A produção de informações em campo se deu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas com 42 (quarenta e dois) idosos. Foram contemplados no roteiro das entrevistas os locais preferidos de vivência das brincadeiras, as companhias, os brinquedos utilizados, bem como suas características gerais. A análise das entrevistas permitiu a identificação de 64 (sessenta e quatro) manifestações, organizadas, conforme suas especificações, em 8 (oito) categorias. Os relatos também revelaram retratos de infâncias sofridas, decorrentes da pobreza e do trabalho precoce. Outrossim, parte dos registros tiveram como cenário o ambiente do campo, bem como a utilização de brinquedos confeccionados com recursos naturais.

Palavras-chave: Cultura corporal. Cotidiano. Brincadeiras. Tradição. Memória.

ABSTRACT: The present study aims to register part of the body culture collection of the city of Tocantinópolis - TO, through the games identified with the elderly participants of the Health and Cognition Project at the best age - UFNT. Therefore, field work was carried out, of an exploratory nature and qualitative analysis. The production of information in the field took place through semi-structured interviews with 42 (forty-two) elderly people. The preferred places for playing games, the companies, the toys used, as well as their general characteristics were included in the interview script. The analysis of the interviews allowed the identification of 64 (sixty-four) manifestations, organized, according to their specifications, in 8 (eight) categories. The reports also revealed portraits of suffering childhoods, resulting from poverty and early work. Also, part of the records had the countryside environment as a scenario, as well as the use of toys made with natural resources.

Keywords: Body culture. Daily. jokes. Tradition. Memory.

1 INTRODUÇÃO

Para entender as culturas infantis é indispensável adentrar no mundo das crianças. Quando esse mundo se situa apenas na memória de um adulto, se faz necessário reportar ao passado, proporcionando um (re) encontro com o tempo, de modo que os fatos que marcaram a sua infância, lhe reconectem com o presente. Ressalta-se que as culturas infantis são

manifestadas das mais diversas formas, sendo a brincadeira uma das principais.

Como prática corporal, a brincadeira é envolvida por símbolos e signos sociais, produzidos ao longo da história da humanidade, que evidenciam aspectos da vida cotidiana de diversas comunidades. Conforme Brougère (2010, p. 109) a brincadeira “[...] é um espaço social, uma vez que não é criada espontaneamente, mas em consequência de uma aprendizagem social e supõe uma significação conferida por todos que dela participam [...]”.

Desse modo, infere-se que o brincar possui uma particularidade, sobretudo, cultural, a qual expressa concepções de mundo, interpretações de realidade, bem como especificidades regionais, ensinadas e aprendidas. Considera-se, nesse processo, o fato das culturas serem dinâmicas e estarem em um constante processo de mudança. Com isso, as brincadeiras assumem significados diversos no transcurso da história, revelando traços socioculturais do período, além de especificidades do local em que os sujeitos brincantes estão inseridos.

De mais a mais, na teia de significados que envolve as brincadeiras, passam também perspectivas de infância, que ao brincarem, estabelecem laços, regras de comportamento e de convivência, denominados de cultura lúdica (BROUGÈRE, 2010). Nesse bojo, reconhece-se que a cultura lúdica não está desassociada da cultura geral, mas situa a criança como destaque do processo de criação, redimensionando elementos da realidade, produzindo novos significados a partir da própria brincadeira.

Nesse sentido, ao brincar a criança constrói sua subjetividade, assimilando traços da sua própria cultura. Portanto, conhecer as brincadeiras tradicionais de uma comunidade proporciona a observação do imaginário coletivo, bem como processos de educação forjados no próprio corpo, transmitidos enquanto herança imaterial, capazes de resistir ao tempo e manter viva a memória e, conseqüentemente, o sentimento de pertencimento de grupo.

Nesse contexto, reconhecendo o fato do município de Tocantinópolis – TO dispor de um rico acervo simbólico, despertou-se o interesse em conhecer mais elementos da cultura lúdica local. Sublinha-se que a riqueza cultural da cidade localizada no norte do Tocantins, na Região do Bico do Papagaio, porta de entrada da Amazônia legal, decorre, dentre tantas justificativas, da relação da comunidade com o Rio Tocantins, da forte presença indígena (de maioria da etnia Apinajé), associadas a influência quilombola, bem como do trabalho com o côco Babaçu. Todas as referências mencionadas, associadas a mais uma série de outros traços, compõem uma identidade sociocultural que intervém nas práticas corporais, produzindo formas de brincar, jogar, dançar, sob as suas mais diversas facetas.

De acordo com Baitello Júnior (1999) a humanidade se autoperpetua pela cultura, assim como de descobertas individuais que incidem nos grupos sociais. As descobertas se

traduzem em formas de viver o corpo, abrangendo desde o vestuário, a questões de ordem espiritual, política, artística, ideológica etc.

Por mais que o processo de globalização e de midiaticização (ou tecnologização) tenham se embrenhado na vida social, as culturais tradicionais se reestruturam e se reorganizam, mantendo vivos os saberes que constituem as brincadeiras. De acordo com Almeida (2001, p. 81): “Os saberes tradicionais são uma das formas de explicação de fenômenos e fatos da vida social, a partir da articulação de um conjunto de relações priorizadas, sistematizadas coerentemente”. Ou seja, apesar dos saberes tradicionais por vezes receberem conotações pejorativas ou inferiores, por não serem rotulados como científicos, possuem uma organização própria e que mantém a memória coletiva.

No sentido de recorrer à memória nos processos de pesquisa sobre a cultura lúdica da cidade, buscou-se uma aproximação com idosos locais. Para tanto, reportou-se ao projeto Saúde e Cognição na Melhor Idade, alocado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), pelo fato de prestar serviços semanais relacionados a atividade física, saúde qualidade de vida desde 2018 para um público a partir de 60 anos, aglutinando, portanto, idosos de diversos bairros e comunidades tocaninopolinas. Considerou-se que o contato com idosos de localidades distintas do município, possibilitaria um olhar mais amplo do objeto e possibilitaria um mapeamento mais consubstanciado em torno das brincadeiras locais.

Posto isso, realizou-se as seguintes questões de pesquisa: Quais seriam os registros da cultura corporal da cidade de Tocantinópolis – TO, compostos por meio das brincadeiras identificadas junto aos idosos do Projeto Saúde e cognição na melhor idade – UFNT? Quais seriam suas características das brincadeiras e formas de vivência?

Desse modo, a presente pesquisa tem como um dos seus principais escopos o estreitamento entre os saberes emergentes da cultura local, da cultura acadêmica promovida na Universidade. Nesse jogo de (re) construções em torno da infância vivida que modulam as memórias do brincar, partimos de concepções que reconhecem o corpo como nosso “primeiro e mais versátil brinquedo” (ALVES; SOMMERHALDER, 2006). Podemos compreender, com isso, que ao analisar as brincadeiras, teremos oportunidades de acessar gestos do cotidiano circunscritos em um processo de educação que influenciaram na forma dos sujeitos perceberem a própria cidade.

Ressalta-se que a motivação pessoal que levou à realização da pesquisa decorre do fato de sermos oriundos da cidade e cultivarmos uma estreita relação com as várias comunidades que estão em seu perímetro. Ademais, sempre ouvimos de familiares e vizinhos

histórias acerca das manifestações lúdicas locais, que fortaleceram o interesse em saber mais sobre as brincadeiras e suas formas de vivência em diversos períodos da história tocantinopolina.

No que se diz respeito a justificativa social da pesquisa, compreende-se que compor um acervo acerca das práticas corporais é um trabalho de valorização de uma herança popular, compondo um legado de crenças e saberes que atribuem sentido ao cotidiano, revelando características da própria identidade dos sujeitos. Além disso, há de se considerar que o brincar detém um importante papel na educação das crianças e adolescentes.

Já em relação a justificativa acadêmica, identificou-se um cenário em que há poucos estudos que se dediquem a discussões da cultura lúdica na cidade, sob um viés da Educação Física, reconhecendo as brincadeiras enquanto práticas corporais revestidas de sentidos e significados que podem agregar valor na abordagem da cultura corporal regional nas escolas do norte do Tocantins.

No interior do que representa o campo da Educação Física situam-se um acervo de manifestações denominadas de “Cultura Corporal”. Segundo Soares *et al.* (1992), estas constituem-se como produção humana, histórica, que representam formas simbólicas de compreensão da realidade, exteriorizadas a partir dos conteúdos: danças, lutas, ginásticas, esportes, bem como jogos e brincadeiras etc. Nesse enquadramento, o movimento é posto como forma indispensável de relacionamento com o mundo, abrangendo uma perspectiva de ser humano bio-psico-social que se autoperpetua pela própria cultura, interagindo, ensinando e aprendendo.

Sob um ponto de vista curricular, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p. 36) compreende que o brincar amplia e diversifica o acesso a produções culturais, sob uma variedade de formas, espaços e tempos, além de potencializar a imaginação, a criatividade e ampliar experiências de ordem emocional, corporal, social, expressiva, cognitiva etc. Nesse sentido, a BNCC afirma que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento humano, sobretudo, em seu sentido coletivo, uma vez que possibilita o aprendizado por meio da socialização. À vista disso, compomos o presente artigo, que tem como o enfoque as brincadeiras que historicamente compõem o universo infantil em Tocantinópolis.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

O presente trabalho consiste em um trabalho de campo, de natureza exploratória e

abordagem qualitativa. O aporte teórico-metodológico utilizado na produção e análise de dados está fundamentado por estudos das Ciências Humanas e Sociais, bem como de uma perspectiva sociocultural da Educação Física, no intuito de reconhecer as linguagens, narrativas e demais produções humanas no processo de construção do conhecimento.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se enquanto uma abordagem que busca compreender os fenômenos no seu contexto social (MINAYO, 1994). De acordo com Bogdan e Bicklen (1994, p.16) os pressupostos qualitativos da pesquisa científica “[...] são ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas.” Sendo assim, a estrutura metodológica da pesquisa pretendeu reconhecer, antes de tudo, ao ponto de vista dos sujeitos, na tentativa da melhor caracterização do objeto proposto.

2.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no projeto “Saúde e cognição na Melhor Idade”, sediado no curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT – Tocantinópolis. Os encontros do grupo acontecem todas as segundas e sextas-feiras, divididos em dois horários, das 6 às 7 horas e das 7 às 8 horas. O projeto foi criado em 2018 e atua até hoje. As atividades ocorrem nas dependências da Universidade, na sala de dança. O critério de inclusão que o grupo utiliza para matrícula é que se tenha a partir de 60 anos de idade e que não disponha de alguma limitação física que inviabilize ou dificulte a execução das atividades propostas.

2.3 Sujeitos da pesquisa

Constituiu-se de 42 (quarenta e dois) idosos regularmente matriculados no projeto, sendo 35 (trinta e cinco) mulheres e 07 (sete) homens, entre 60 e 90 anos de idade. A título de informação a faixa-etária que mais abrange o universo da pesquisa está entre 60 e 69 anos, com 27 (vinte e sete) idosos. No que se diz respeito à naturalidade, 22 (vinte e dois) sujeitos são de Tocantinópolis, sendo que dos demais 10 (dez) são oriundos do Maranhão, mais 7 (sete) de Nazaré do Tocantins, 2 (dois) de Minas Gerais e 1 (hum) do Ceará.

Quanto ao local onde residem, a maior parte está concentrada no Centro, com 9 (nove) idosos, seguida do Setor Dergo com 7 (sete), Vila Matilde com 5 (cinco), Alto Bonito com 4 (quatro), Beira Rio com 3 (três), Setor Aeroporto com 3 (três), Vila Sabóia com 3 (três), Alto da Boa Vista com 2 (dois), Vila Antonio Pereira com 2 (dois), Folha Grossa com 2 (dois), Vila Tiberio Azevedo com 1 (hum) e Imperatriz com 1 (hum).

Como critério de exclusão, não compuseram o universo da pesquisa participantes do

projeto com menos de 60 anos de idade, bem como sujeitos que não viveram sua infância na cidade de Tocantinópolis.

2.4 Procedimentos de produção de informações

Ao todo foram 8 (oito) semanas de pesquisa *in lócus*, entre os meses de agosto e outubro de 2022. Os processos de produção de informações em campo se deram em duas etapas: a primeira consistiu em uma etapa exploratória, que ocorreu em aproximadamente 2 (duas) semanas, em que foi mapeado o campo de pesquisa, no caso o “Projeto Saúde e Cognição na melhor idade – UFNT”, bem como as especificidades em relação aos participantes. Na oportunidade, foram apresentados aspectos gerais da pesquisa, questões de natureza ética, bem como foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Destaca-se que a abordagem junto aos sujeitos ocorria nos momentos anteriores ao início das suas atividades junto ao projeto, de forma que não atrapalhasse na rotina previamente planejada. Ao passo que se adquiriu-se mais abertura e intimidade com os idosos, assumiu-se uma atitude mais focalizada na pesquisa. De acordo com Lankshear e Knobel (2008) o ato de focalizar a observação em campo, auxilia no entendimento das especificidades das estruturas, formas de relações, além da organização do fenômeno, nesse caso em específico, as brincadeiras que compõe a memória dos idosos participantes do projeto.

A segunda correspondeu a realização de entrevistas, com roteiros semiestruturados, contemplando: 1) Informações gerais do(a) participante da pesquisa; 2) Brincadeiras, brinquedos, jogos que brincava na infância, além dos locais preferidos de vivência, as companhias, bem como características gerais das manifestações; 3) A experiência do participante de pesquisa com a cultura lúdica da cidade de Tocantinópolis. Conforme Bogdan e Biklen (1994), os dados verbais são indispensáveis na pesquisa qualitativa. Para os autores, as entrevistas e conversas são técnicas de pesquisa determinantes para identificar detalhes que permitam compreender o mundo dos sujeitos em seus próprios contextos.

2.5 Procedimentos de análise dos registros

A análise nos processos de pesquisa trata-se de uma ação que necessita de organização e interpretação das informações. Para que isso ocorra, é preciso atenção por parte do(a) pesquisador(a) no tratamento dos registros de pesquisa, sistematizando-os em unidades manipuláveis, capazes de representar o fenômeno proposto. De acordo com Bogdan e Biklen

(1994, p. 205) a análise de dados corresponde ao: “[...] processo de busca e de organização sistemático de transcrição de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, como o objetivo de aumentar a sua própria compreensão [...]”

De mais a mais, a análise de dados foi realizada de forma qualitativa, a partir do cruzamento entre as informações obtidas em campo, junto aos sujeitos, as impressões obtidas nesse processo a partir do ponto de vista da pesquisadora e a literatura concernente à temática. Para Flick (2009) a triangulação metodológica é determinante no entendimento do fenômeno proposto, já que o cruzamento de abordagens metodológicas distintas possibilita a análise por diversos ângulos, amplitudes e profundidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Soares (2005, p. 60), as práticas corporais são “[...] verdadeiros palcos em que cenas da vida são representadas”, e podem ser consideradas também como “[...] pedagogias que intervêm sobre os corpos”, ao passo que expõem as relações entre os sujeitos e as culturas que estão inseridos. Com isso, compreende-se que as práticas corporais representam o jogo complexo entre o sujeito e o cotidiano, já que, pelo corpo perpassam as sensações e marcas das próprias experiências.

Na esteira dessa discussão, Brougère (2010) entende que a brincadeira é constituída por uma dimensão simbólica estreitamente relacionada a aspectos da vida social, sendo uma espécie de representação do cotidiano. Portanto, o Rio Tocantins, todo o beira-rio, e o rico ambiente natural como um todo da cidade, são elementos indispensáveis na composição das brincadeiras, associadas as interações entre pares ocorridos nesses espaços. Esses aspectos que cercam o cotidiano da cidade ao longo da história foram alvo de nossas atenções durante a imersão no campo.

Em relação a detalhes dos processos de pesquisa, nos primeiros encontros, houve uma certa retração de nossa parte para dar início às entrevistas, porém, gradativamente, fomos compreendendo a dinâmica do projeto e ficando mais à vontade para abordarmos os idosos. A segurança foi se instaurando à medida que fomos apresentando a proposta de pesquisa e percebemos a empolgação e receptividade em conversar sobre suas memórias acerca da infância. Destacamos que as ajudas dos monitores do projeto foram indispensáveis para a ambientação, considerando que eles já faziam parte do convívio dos participantes. No geral, os momentos de realização da entrevista aconteciam antes e/ou nos intervalos entre as turmas, do lado de fora da sala em que realizavam suas atividades, para que nossa presença não

desconcentrasse ou interferisse na rotina programada.

Em cada oportunidade de realização de entrevista, retomamos os objetivos de nosso estudo, de forma que tudo ficasse o mais elucidativo possível para os idosos. Percebemos que, nesse processo alguns se mostraram mais soltos e outros mais tensos em abordar o tema, sobretudo, por fazer menção a aspectos de sua história pessoal. Nos relatos tivemos acesso a dezenas de brincadeiras, explicadas das mais variadas formas. Algumas das brincadeiras foram mencionadas com mais frequência do que outras, denotando uma presença mais incisiva na cultura local. De mais a mais, para além do acervo de brincadeiras produzido, tivemos oportunidade de conhecer aspectos que forjaram as infâncias na cidade, revelando aspectos que compuseram o imaginário social desses sujeitos.

Com isso, a primeira seção do respectivo capítulo se ocupará na apresentação das brincadeiras registradas junto aos idosos. Já a segunda seção, promoverá uma discussão em torno de marcas deixadas na lembrança dos idosos, que ao mesmo tempo que contribuem nas discussões em torno do brincar, auxiliam no entendimento da sociedade tocantinopolina em outros períodos históricos.

3.1 Brincadeiras identificadas, características gerais e classificações

No geral, obtivemos registros de 64 (sessenta e quatro) brincadeiras a partir das entrevistas. As características que compõem essas manifestações, sobretudo no que se diz respeito as formas de brincar, suas origens e especificações, viabilizaram a organização em 8 (oito) categorias¹: a) Brincadeiras populares; b) Brinquedos artesanais; c) Brincadeiras na natureza; d) Brincadeiras simbólicas; e) Brincadeiras cantadas; f) Brincadeiras esportivizadas; g) Brincadeiras de corrida/perseguição; h) Jogos de salão ou de tabuleiro; Observa-se a sistematização de cada brincadeira registrada enquadrada em sua respectiva categoria, no quadro a seguir:

Quadro 1. Brincadeiras registradas em campo organizadas por categorias

Brincadeiras populares	Brinquedos artesanais	Brincadeiras na natureza	Brincadeiras simbólicas
Amarelinha; Batata quente; Berlinda; Boca de forno; Cabo de guerra; Cai no poço; Carrinho de mão;	Badogue/Baladeira; Bola de meia; Boneca de garrafa; Boneca de jatobá; Boneca de manga; Boneca de pano; Boneca de sabugo de	Arapuca no rio; Brincadeira do boi; Cipó; Passarinhar; Pega-pega no ribeirão; Pescar;	“Comerzinho”; Brincadeira de roça; Brincadeiras “duras” (imitando peão) Caça ao tesouro; Casinha; Escolinha;

¹ Parte das categorias propostas foram inspiradas nas classificações propostas por Farias *et al.* (2019).

Cinco Marias; Esconde-esconde; Estátua; Mãe da rua; Mamãe posso ir? Mimica; Morto vivo; Passa o anel; Pular corda; Pular elástico; Stop; Telefone sem fio;	milho; Carrinho de lata Cavalo de pau; Junta de boi com jatobá; Lançador de bola de papel; Pião de madeira; Peteca de palha de milho; Violino de buriti	Pula macaco; Subir nas arvores;	Guerrinha com castanha de caju; Piquenique;
Brincadeiras cantadas	Brincadeiras esportivizadas	Brincadeiras de corrida/perseguição	Jogos de salão ou de tabuleiro
Atirei o pau no gato; Ciranda cirandinha; Lindó; Onde está margarida? Quadrilha; Samba lê lê;	Futebol; Queimada; Taco; Vôlei;	Corrida (livre); Corrida de canguru; Pega-pega;	Pega-varetas; Xibio;

Fonte: a autoria.

Diante do quadro 1 pudemos observar que as brincadeiras que obtiveram maior fluxo nos relatos foram as “Brincadeiras populares”, com 19 (dezenove) manifestações citadas pelos sujeitos. Conforme Santos e Kocian (2006, p.01) “As brincadeiras populares são um fenômeno histórico-social de irrefutável significação cultural de massa, independentemente de gênero, ideologia, etnia, credo, raça e condições socioeconômicas.”

Para mais, as brincadeiras populares representam a cultura de um povo, em determinando período, sendo transmitidas de forma oral, sendo sujeitas a transformações. Ressaltamos que, quando nos reportamos a aspectos culturais no Brasil, tratamos de influências europeias, africanas e indígenas também nas brincadeiras, sendo resquícios históricos do processo de colonização (FEITOSA *et al.*, 2017).

Outrossim, dando continuidade na análise das categorias apresentadas, pudemos inferir que as brincadeiras artesanais também foram bastante requisitadas pelos idosos quando crianças, dispendo de 14 (quatorze) manifestações. Tais brincadeiras não requerem tantos artefatos e muitos deles estão disponíveis na natureza, em que garrafas de plástico, latas de óleo, caroços de manga, sementes de jatobá, pedaços de pau, dentre outros materiais, são transformados e incorporados ao universo simbólico, se tornando brinquedos.

De acordo com Friedmann (2006, p. 22) “a brincadeira acontece de forma muito espontânea [...] O espaço e o tempo definem a característica de cada brincadeira.” Nesse bojo, Queiroz e Pinho (2020), consideram que, se comparadas com a Região Sul e Sudeste, a

Região Amazônica apresenta um contexto potente de manifestação da criatividade utilizando de recursos naturais e culturais.

Na esteira dessa reflexão, mencionamos também a categoria de brincadeiras na natureza, figurando com 8 (oito) brincadeiras nos relatos. Conforme Coelho *et al.* (2015, p. 113) “Brincar na natureza não é apenas brincar ao ar livre”. Além disso, de acordo com Bruhns (2010), o homem, enquanto natureza, tanto é produtor quanto produto de seu meio. Desse modo, brincadeiras em ambientes naturais, proporcionam o aperfeiçoamento de aspectos atrelados, sobretudo, a natureza social, abrangendo questões relacionadas a imaginação e a linguagem.

A imaginação e a linguagem, inclusive, são aspectos indispensáveis nas brincadeiras simbólicas, categoria que dispôs de também de 8 (oito) brincadeiras, a partir dos registros de campo. Conforme Bomtempo (2001, p. 70): “No sonho, na fantasia, na brincadeira de faz-de-conta desejos que pareciam irrealizáveis podem ser realizados”. Nessa conjuntura, Oliveira (2005, p. 161) entende que: “[...] a base de toda ação criativa reside em uma inadaptação experimental pelo indivíduo em relação ao meio, a qual cria necessidades e desejos, exigindo novas respostas. A ação criativa, por sua vez, necessita da imaginação [...]” Ora, a partir do cenário fantasioso criado a partir das brincadeiras simbólicas, há representações de personagens e situações, bem como um jogo de imitações em que as crianças reproduzem, de formas particulares, aspectos do cotidiano que estão inseridas.

Já sobre as brincadeiras cantadas, com 6 (seis) brincadeiras mencionadas nas entrevistas, percebemos tanto manifestações que fazem parte da cultura nacional como “Atirei o pau no gato” e “ciranda cirandinha”, quanto outras mais peculiares da região, como o “Lindó”. Para Bréscia (2003), a música dispõe de uma linguagem universal. Participa fundamentalmente da história da humanidade, em diferentes períodos e civilizações, sendo parte integrante de diversos rituais que vão do nascimento até a morte.

De acordo com Barros (2010), por meio das brincadeiras cantadas ou cantigas de roda são conhecidos vários costumes, crenças e saberes tradicionais. Nesse ínterim, essas práticas podem ser consideradas como acervos de tradições orais, que auxiliam no ensino e na aprendizagem das próprias culturas.

Em relação as brincadeiras esportivizadas, 4 (quatro) foram citadas pelos sujeitos da pesquisa, tendo o futebol como destaque nas falas, preferido majoritariamente pelos homens. Os traços dos jogos chamaram a atenção nos relatos pelo fato de não apresentarem um jogo de futebol convencional com travessões e bolas oficiais, mas na maioria das vezes com bolas de papel, bolas de meia ou com outros recursos. Os gestos realizados em brincadeiras dessa

natureza proporcionam um elo com a prática esportiva, pois os sujeitos que brincam imprimem, por meio do próprio corpo, as técnicas realizadas nos jogos originais (FARIAS *et al.*, 2019).

Sobre as brincadeiras de corrida/perseguição, 3 (três) brincadeiras foram mencionadas, tendo o “pega-pega” maior proeminência nos relatos. Tais brincadeiras têm como principal ação a corrida, muitas das vezes associada a disputa, fuga ou busca, culminando em toques e/ou capturas dos participantes (FARIAS *et al.*, 2019). Segundo Corsaro (1992), brincadeiras de perseguição compõem a tipologia “aproximação-evitação”, em que as crianças determinam um “agente ameaçador”, no caso o “pegador” e tentam evitar ou fugir desse agente. Nessa conjuntura, o autor destaca que as crianças criam roteiros imaginários a partir dessas brincadeiras e compartilham entre si emoções como tensão, excitação, alívio e alegria.

Por fim, 2 (dois) Jogos de salão ou de tabuleiro foram abordados nos relatos, sendo eles o “pega-varetas” e o “xibio”. De acordo com Pedro Neto e Silva (2006, P. 11): “Os jogos de tabuleiro ocupam um lugar milenar nas culturas humanas. Para além das funções místicas e religiosas que desempenharam, o aspecto lúdico esteve sempre presente.” Nesse sentido, não se constituem apenas na mera movimentação de peças ou de objetos em um tabuleiro, mas em um conjunto de representações e de regras previamente acordadas que preservam tradições de diversas culturas.

3.2 Memórias do brincar dos idosos tocantinopolinos

A simplicidade da cultura lúdica infantil dispõe de conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, com traços da memória coletiva, transmitidos de geração a geração (AMADO, 2007). De acordo com Halbwachs (1990), a memória coletiva contribui para a compreensão de pertencimento de grupo. Sendo assim, selecionamos partes das entrevistas que abordam perspectivas diversas do brincar que constituíram a memória coletiva apresentadas pelos sujeitos, de forma a compreendermos para além das manifestações caracterizadas.

Em relação as condições de pobreza, o sentimento de falta de infância e o “não brincar” elencamos três relatos:

“Na minha infância eu nunca nem brinquei. Fui sofredora na infância e depois que fiquei velha que melhorei mais. Passei minha infância todinha foi quebrando côco e depois que me aposentei que eu vim me sentir mais eu... eu fui sofrida. A gente passava fome, andava descalça, só tinha um vestido, lavava e vestia de novo. Não foi fácil!” (A. S., 62 anos)

“Eu praticamente não brinquei na infância, era muito pouco. Quando eu brincava era fugida dos pais. As vezes a gente jogava bola, brincava na época de pula macaco e de boneca que minha mãe que fazia. Era só essas as brincadeiras, praticamente não brinquei. Nós morava na roça e tinha que trabalhar e quase meu pai não queria que eu estudasse [...] praticamente não tive infância.” (M.R, 61 anos)

“Na minha infância depois dos 7 anos de idade já não brincava mais. Eu sempre morei na roça e depois dos 7 anos nós já aprendemos a quebrar côco e já tinha que ir trabalhar. Quando dava no final de semana, que íamos brincar, fazer umas bonecas de pano, fazíamos piquenique debaixo da árvore. Uma vez fizemos o batizado das bonecas, foi uma festa tão linda que até os pais se juntou para fazer esse batizado. Teve um que se vestiu de padre, foi muito bom. E as outras brincadeiras do fim de semana quando não íamos trabalhar [...] Era a brincadeira daquele tempo, mas a gente trabalhava muito, aí as coisas foram evoluindo [...] Agora que eu tô brincando muito mais nessa idade. Eu vou pra quadrilha... eu virei criança de novo, só que mudou as brincadeiras e eu amo. Aqui [no projeto] é tão bom, tão gostoso, vim pra cá e é tão prazeroso. E é isso aí, estamos aqui brincando de novo.” (M. L. B. A., 66 anos)

Em adição, elencamos também dois registros que abordam a noção de brincar confundida com o próprio trabalho:

“Nossa brincadeira meu pai botava era na roça. A gente toda vida tinha um pedacinho de terra. Nossa brincadeira era com uma fruta do mato, com nome de jatobá. É uma fruta comprida... Eu pegava, furava, botava um cordão e puxava dizendo que era uma junta de boi. Nossa brincadeira era assim [...] quase não brincava porque meu pai não deixava e a roça não deixava.” (M.C. A, 68 anos)

“Geralmente a gente brincava era de lida com o boi, como a gente já trabalhava no dia. O boi na brincadeira era a gente mesmo, aí tinha um vaqueiro montado no cavalo de pau, e corria pra cima e pra baixo. Uma vez rasgamos uma caixa de foguete, fizemos uma careta e botamos no boi. E na porta de casa tinha um toco de coqueiro e nós se escondia atrás do toco e um dia o boi chegou e largou à cara no toco de coqueiro, chega relou a cara [...]” (A.C.S., 68 anos)

Sob uma outra perspectiva, trazemos também duas falas em que ressaltam as brincadeiras na natureza, bem como sublinhando questões da roça:

[...] a gente brincava muito no ribeirão, de se esconder, era muita brincadeirinha assim, sabe. Eu também ia passarinho de baladeira, quando ia pra fazenda, eu sabia passarinho com baladeira, badoque, fazia arapuca pra pegar os passarinhos, eu ia com meu irmão, passava o dia todinho no mato aí minha mãe pensava que a gente estava perdido no mato, porque não ia nem comer, comia por lá mesmo, a gente só voltava quando pegava um passarinho. Eu tinha uma infância maravilhosa no interior [...]” (R. A. F., 65 anos).

“As brincadeiras naquele tempo era de subir em pau, cortar e derrubar os caras de cima. Era brincar de badogue, fazer uma arapuca, banhar no rio. O badogue é um pau lavrado que você dobra ele passa um cordão e faz uma casa e bota uma pedra. A baladeira já veio chegar um tempo desses pra cá. Brincadeira de esconder também, naquela época brincava muito de esconder no mato [...]” (F. P., 74 anos).

Outrossim, apresentamos um ponto constantemente aventado nas entrevistas, que foi a confecção dos brinquedos. Para tanto, dispomos de dois excertos:

“[...] nós fazia umas bonequinha feia, boneca de manga, pegava os cabelos do sabugo de milho, pegava a manga, fazia os braços e pernas com palito de dente e desenhava os rostos. O sabugo de milho também pegava e fazia boneca porque tinha um cabelão. Fazia também umas bonecas de pano.” (J. M. N., 64 anos)

“Não tinha boneca, nós vestíamos aqueles vidros e dizia que era boneca. Morava na roça, era a boneca que tinha, não essas que a gente compra em mercado, botava o nome, fazíamos casinha, fazia comida, mas não tinha nada de comida, botava terra e depois dizia que estava comendo. As brincadeiras eram essas. Nós jogávamos bola, mas nem bola tinha, pegava um pano, botava areia e amarrava e jogávamos de queimada [...] (P. F., 62 anos).

Portanto, a partir dos relatos dos idosos, foi possível desbravar aspectos culturais de Tocantinópolis, em que as crianças vivenciavam o ambiente natural e convertiam em cenários lúdicos, por outro lado e ao mesmo tempo, auxiliavam nas demandas de casa e trabalhavam. Muitas questões mudaram da infância dos sujeitos pesquisados até os dias de hoje e entender essas alterações que compõem a história social da cidade é uma oportunidade de incorporar elementos importantes para a educação da geração atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo registrar parte do acervo da cultura corporal da cidade de Tocantinópolis – TO, por meio das brincadeiras identificadas junto aos idosos do Projeto Saúde e cognição na melhor idade – UFNT.

Tomando como ponto de partida as brincadeiras, adentramos em um universo cheio de significantes sociais, que expuseram o olhar dos idosos em torno do cotidiano, abrangendo cenários do passado que fizeram parte do dia-a-dia dos mesmos. Tal cotidiano, foi representado por meio da própria corporeidade dos sujeitos, em um jogo complexo em que o adulto se deparou com as memórias de criança, em que “cicatrices sociais” foram expostas por meio de lembranças do que foi vivido pelo próprio corpo.

A partir dos registros de campo pudemos identificar 64 (sessenta e quatro) organizadas

em 8 (oito) categorias em conformidade com suas características. Tais brincadeiras possibilitaram que compuséssemos uma espécie de mapa do repertório lúdico dos sujeitos e da própria cidade. As brincadeiras foram das mais variadas e o que mais nos chamou atenção foi a quantidade de brincadeiras populares e de brinquedos produzidos de forma artesanal.

Ademais, ao conversar com os idosos tivemos acesso a informações da vida deles que ultrapassaram a própria dimensão lúdica proposta pela pesquisa. Ouvimos muitos relatos sobre infâncias sofridas decorrentes da pobreza, da inserção precoce no mundo do trabalho, que causaram, em dados momentos, o sentimento nos próprios sujeitos de não terem vivido a infância.

Percebemos, em várias ocasiões, a tristeza e até vergonha em abordar a falta de brinquedos comprados em loja, bem como de recursos básicos como alimento e vestimentas. Outro aspecto identificado foi a dificuldade de alguns em lembrar as brincadeiras, apesar de não terem sido muitos, ficou proeminente o fato desses poucos não perceberem esses momentos como importantes em suas trajetórias.

Por outro lado, a maioria se empolgou ao relembrar fatos do passado e se emocionaram ao se reportarem a fatos que compuseram suas vidas, inclusive, ao lado de familiares que já faleceram. Sublinhamos que, muitas falas colocaram como pano de fundo das brincadeiras cenários naturais do município, assim como peculiaridades do ambiente do campo. Compreendemos, a partir de todo o material analisado, que as experiências com as brincadeiras na comunidade apareceram como acervos socioculturais que incidiram no corpo dos sujeitos, compondo suas identidades, expondo marcas felizes e tristes em suas vidas.

5 BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. C. **Complexidade e cosmologia da tradição**. Belém: EDUEPA, 2001.

ALVES, F. D.; SOMMERHALDER, A. O brincar: linguagem da infância, língua infantil. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.12, n 2, p. 125-132. mai/ago, 2006.

AMADO, J. **Universo dos brinquedos populares**. 2^a. ed. Coimbra: Quarteto, 2007.

BAITELLO JUNIOR, N. **O animal que parou o relógio**: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia. 2^a edição. São Paulo: Annablume, 1999.

BARROS, M. **As cantigas de roda na educação infantil**. 4 a. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed. Portugal, 1994.

BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 57- 71.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. Tradução: Gisela Wajskop. 8.ed. São Paulo, Cortez, 2010.

BRUHNS, H. T. O ecoturismo e o mito da natureza intocada. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, Maringá, v. 32, n. 2, p. 157-164, 2010, p. 157-164.

COELHO, A. Oferta educativa outdoor como complemento da Educação Pré-Escolar: os benefícios do contacto com a natureza. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**. n. 10, p. 111 – 117, 2015.

CORSARO, W. A. Interpretative reproduction in children's peer cultures. **Social Psychology Quarterly**, Washington, v. 55, n. 2, p.160-177, 1992. ^[1]_{SEP}

FARIAS, M. J. A *et al.* Minha brincadeira favorita na escola: uma análise da cultura lúdica de crianças de São Luís – MA. **Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente - SP**, v. 30, n.1, p.10-27., Març./Dez., 2019.

FEITOSA, A. C. “Dando linha na pipa”: uma análise das brincadeiras populares no cotidiano de crianças do bairro da Liberdade em São Luís - MA. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)**, São Luís – MA, V. 3, Jul./Dez., 2017.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar no Cotidiano da Criança**. São Paulo: Moderna, 2006.
LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto a Implementação**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PEDRO NETO, J. ; SILVA, J. N. **Jogos: histórias de família**. Portugal: Gradiva, 2006.

QUEIROZ, M. C. C.; PINHO, M. J. Brincadeiras e influências no contexto de ocupação na região amazônica: uma análise da ocupação capadócia em Palmas – TO. **Revista Humanidades & Inovação**. v.7, n.15, p. 124 – 133, 2020.

SANTOS, R. R. F; KOCIAN, R. As possibilidades das brincadeiras infantis e jogos populares

nas aulas e educação física infantil: um estudo de caso. **Revista Digital Efdeportes**, Buenos Aires, v.11, n. 99, ago. 2006.

SOARES, C. L. Práticas corporais: invenção de pedagogias? In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Orgs.). **Práticas corporais**: gênese de um movimento investigativo em educação física. v. 1. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.